18° ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE PAISAGISMO
EM ESCOLAS DE ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL

BELO HORIZONTE - MG
11 - 14/ AGOSTO

PAISAGENS EM DIÁLOGOS
TERRITÓRIOS, MEMÓRIAS E NATUREZAS

ENEPEA 2026

ITAGUAÍ E SEROPÉDICA EM PERSPECTIVA

Análise da paisagem a partir do mapeamento dos tecidos urbanos e rurais

Sessão temática 2 - Paisagens e territórios

ITAGUAÍ AND SEROPÉDICA IN PERSPECTIVE

Landscape analysis based on mapping urban and rural fabrics

COSTA, Kauã Friasca
Estudante de Arquitetura e Urbanismo | Universidade Federal do Rio de Janeiro | Rio de Janeiro, RJ, Br | kaua.costa@fau.ufrj | ORCID: 0009-0001-7886-2634

SOUZA, Mariana
Estudante de Arquitetura e Urbanismo | Universidade Federal do Rio de Janeiro | Rio de Janeiro, RJ, Br | mariana.moreira.souza@fau.ufrj.br | ORCID: 0009-0007-8771-7766

GUIMARÃES, Andréa
Doutoranda PROARQ | Universidade Federal do Rio de Janeiro | Rio de Janeira, RJ, Br | andrea.guimaraes@fau.ufrj.br | ORCID: 0009-0009-2401-8436

TÂNGARI, Vera Regina
Professora Associada | Universidade Federal do Rio de Janeiro | Rio de Janeiro, RJ, Br | vtangari@fau.ufrj.br | ORCID: 0000-0003-4608-7909

RESUMO

O seguinte artigo apresenta resultados parciais da pesquisa: “A morfologia das transformações da paisagem na Região Metropolitana do Rio de Janeiro: tecidos urbanos e rurais; espaços livres públicos e privados; conflitos, escalas e padrões de ocupação e apropriação”. No recorte exposto, o projeto debruçou-se sobre a análise dos tecidos urbanos e rurais de dois municípios do Oeste Metropolitano fluminense: Itaguaí e Seropédica. O objetivo é analisar as dinâmicas a partir da relação entre uso do solo, expansão urbana e alterações na cobertura vegetal. A análise se deu em duas etapas: a) revisões bibliográficas, leituras e debates; b) interpretação visual em geoprocessamento a partir de ortofotos, imagens satélite e acervos públicos. Assim, com base no mapeamento da cobertura de solo, foram verificados conflitos socioespaciais, permitindo a compreensão de processos recentes de parcelamento, expansão e modificações no espaço. O estudo destaca a importância de métodos consistentes para mapear dinâmicas complexas e interpretar a diversidade socioespacial da região.

Palavras-chave: Aproximações, morfologia, tecidos urbanos, conflito.

ABSTRACT

The following article presents the partial results of a research in execution since 2019: “The morphology of the landscape transformation in the Metropolitan region of Rio de Janeiro: urban and rural fabrics; public and private open spaces; conflicts, scales and pattern of occupation and appropriation”. In the exposed cut out, the project paid attention on the analysis of the urban and rural fabrics between two municipalities of the West Metropolitan of Rio de Janeiro, Itaguaí and Seropédica. The goal is to analyze the dynamics from the relationship between the land use, urban expansion and the alteration in the vegetal coverage. The analysis has two phases: a) bibliographical revisions, readings and discussions; b) visual interpretation of geoprocessing by ortophotos, satellite images and public archives. Thus, using the land coverage mapping, we verified social spatial conflicts, allowing the comprehension of the recent process of land parcels, expansion and spatial modification. The study highlights the importance of consistent methods to map complex dynamics and interpret the social spatial diversity of the region.

Keywords: *landscape change; morphology; urban fabric, spatial conflict.*

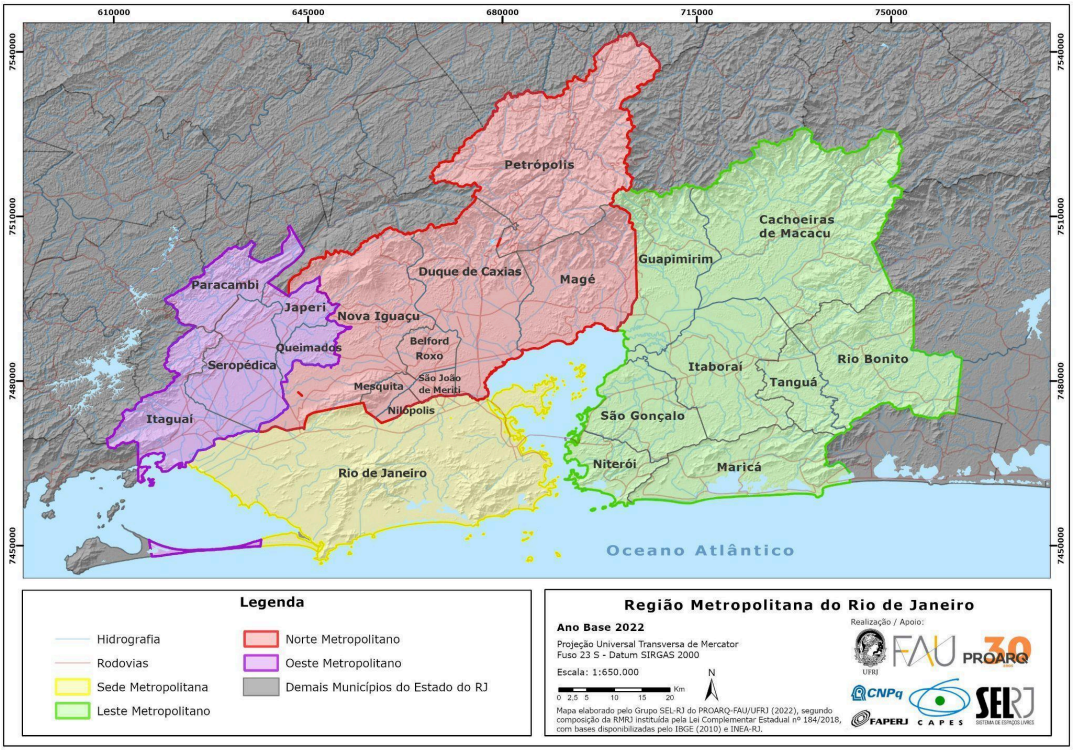
1 INTRODUÇÃO

Esse artigo é resultado de uma pesquisa desenvolvida por integrantes do Grupo Sistema de Espaços Livres no Rio de Janeiro (SEL-RJ), estabelecido em 2007, uma iniciativa vinculada ao Grupo ProLUGAR-Lugares e Paisagens do PROARQ FAU/UFRJ, sob a coordenação dos Professores Paulo Afonso Rheingantz e Vera Regina Tângari. Com apoio financeiro do CNPq, da FAPERJ e da CAPES. O Grupo dedica-se ao estudo da ocupação do solo urbano e rural e dos sistemas de espaços livres de edificação e sua interação com o planejamento urbano, o desenho urbano e a dinâmica da paisagem na região do Rio de Janeiro.

O projeto de mapeamento morfológico das transformações da paisagem tem como propósito analisar os territórios urbanos, rurais e os espaços não edificados, visando compreender a configuração e dinâmica urbana dos territórios municipais. Através de uma abordagem interdisciplinar, o trabalho busca compreender a produção do espaço urbano e rural, oferecendo instrumentos fundamentais para o planejamento de políticas públicas urbanas e ambientais. Em particular, investiga o impacto dos espaços não edificados na formação dos tecidos urbanos e rurais na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, enfatizando sua influência na paisagem e na distribuição e qualidade desses espaços.

Na fase atual do estudo, estamos focados na análise dos municípios do Setor Oeste Metropolitano (Figura 1), após terem sido previamente mapeados o município-sede (Rio de Janeiro) e os municípios dos Setores Leste e Norte Metropolitanos. Neste momento, estão em pauta os municípios de Itaguaí e Seropédica, estudados pelos autores deste artigo.

Figura 1: Mapa da Região Metropolitana do Rio de Janeiro e regionalização interna



Fonte: Elaborado pelo Grupo de Pesquisa SEL-RJ, 2023.

Além do mapeamento, realizamos a coleta de dados quantitativos, viabilizada pelo emprego de ferramentas de georreferenciamento, e qualitativos, por meio da identificação de conflitos legislativos, cartográficos e ambientais, bem como de análises complementares. Para tornar possível os processos descritos, utilizamos ferramentas de geoprocessamento, visando identificar os processos de transformação da paisagem metropolitana (XAVIER, 2020; PEREIRA et al., 2021, 2022).

Para tanto, o estudo se resume em três etapas distintas na análise dos municípios: a primeira consiste no mapeamento dos tecidos urbanos e rurais; a segunda se concentra nos espaços livres de edificação/urbanização; e a terceira compreende as análises quantitativas e qualitativas. Entretanto, neste momento, iremos demonstrar somente os tecidos urbanos e rurais e sua análise quantitativa e qualitativa, por se tratar de uma pesquisa ainda em desenvolvimento.

O mapeamento dos tecidos urbanos e rurais e dos espaços livres públicos e privados nas áreas de estudo resulta da adaptação de uma cartografia temática detalhada utilizando um Sistema de Informação Geográfica (SIG). Este estudo fundamenta-se teoricamente e metodologicamente na pesquisa nacional da Rede QUAPÁ-SEL (Quadro do Paisagismo/Sistema de Espaços Livres), desenvolvida por Silvio Macedo na FAUUSP a partir de 2006 (Macedo et al., 2007; Macedo et al, 2017).

O estudo também se baseia no mapeamento dos tecidos urbanos e espaços livres do município do Rio de Janeiro, realizado em fases anteriores (TÂNGARI, 2014, 2021). Este mapeamento envolve o processamento cartográfico em um sistema de georreferenciamento, com análise visual na escala da quadra urbana (1:2.000), utilizando imagens aéreas de alta resolução no software ArcGIS, além de consultas a registros e acervos de dados públicos. Esta abordagem metodológica reflete a experiência do Grupo SEL-RJ na condução de mapeamentos relacionados à Região Metropolitana do Rio de Janeiro, assim como o aprimoramento e aprofundamento das classificações estabelecidas (PEREIRA et al, 2021; 2022, PEREIRA; TÂNGARI, 2021).

A análise desta cartografia temática é confrontada com o perfil geobiofísico de suporte, utilizando como referência bases do INEA-RJ, IBGE (2010, 2022, 2024), Câmara Metropolitana, entre outras, além de dados provenientes de legislações urbanísticas municipais. Este processo de sobreposição de informações permitiu uma investigação detalhada dos processos de ocupação sócio espacial presentes na área de estudo, além de uma análise da relação entre padrões físico-espaciais de ocupação urbana, o papel da legislação urbanística, e os impactos desses fatores na paisagem, assim como na distribuição e utilização dos espaços livres de edificação ou urbanização.

Para os mapeamentos nos municípios de Itaguaí e Seropédica, foram considerados múltiplos dados, incluindo limites municipais da Câmara Metropolitana, divisões distritais, macrozoneamento, Planos Diretores Municipais, e a base de dados do INEA 7 para identificar Unidades de Conservação (UC) de Proteção Integral e Áreas de Proteção Ambiental (APA).

1.1 FUNDAMENTOS E MEIOS

Os mapeamentos de tecidos urbanos na RMRJ resultam da adaptação da cartografia temática em ambiente SIG, construída ao longo dos anos pela Rede Nacional de Pesquisa QUAPÁ-SEL, correlacionando sistemas de espaços livres (SEL) e formas urbanas nas cidades brasileiras através da análise sistemática e comparada da paisagem (Macedo et al., 2007; 2018).

A análise dessa cartografia temática é confrontada com dados censitários, características geobiofísicas e tabulação de dados sobre as legislações urbanísticas municipais, tais como instrumentos e diretrizes para regulação de uso e ocupação do solo (MARTINS et al., 2022; NUNES et al., 2022). A sobreposição dessas informações permitiu o aprofundamento da investigação acerca dos processos e formas socioespaciais incidentes na área de estudo, buscando entender, entre outras coisas, o papel da legislação urbanística e os impactos desses condicionantes sobre a paisagem e a distribuição e apropriação dos espaços livres de edificação.

O mapeamento de tecidos urbanos abrange toda a superfície municipal, incluindo territórios urbanos e rurais, através de nove classes e quatro subclasses, conforme Tabela 1 e Figura 2.

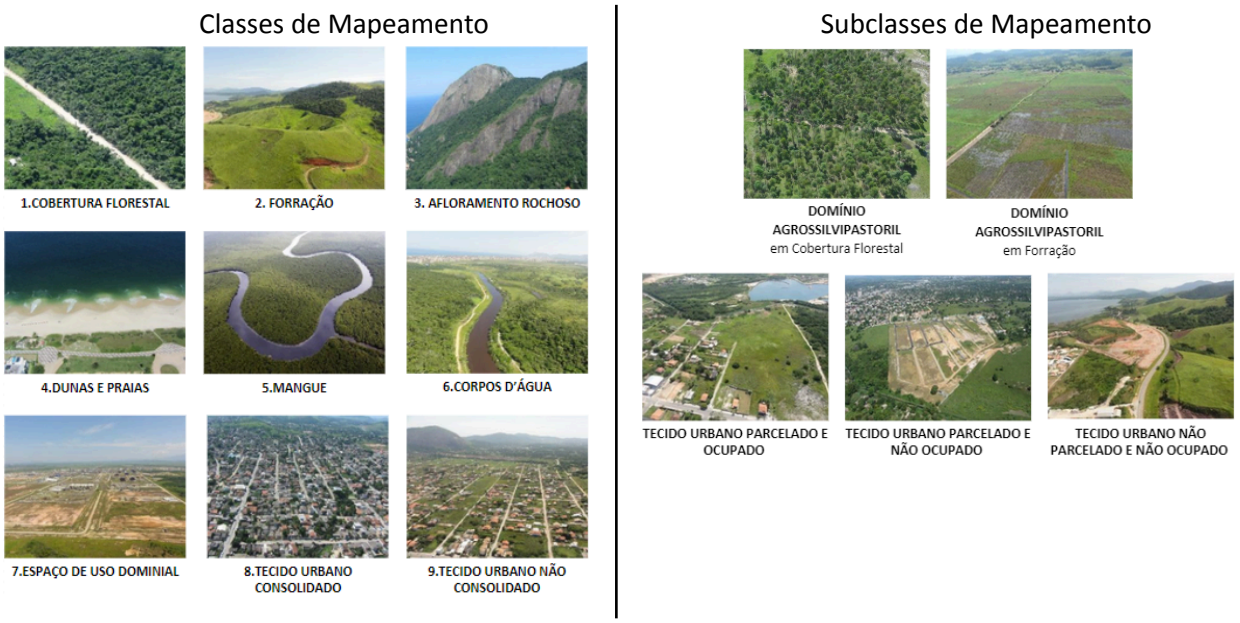
Tabela 1. Classificação dos Tecidos Urbanos

Classes	Subclasses	Descrição
Cobertura Florestal	-	Manchas contínuas com predominância de vegetação florestal densa
	Domínio agrossilvipastoril	
Forração	-	Manchas contínuas com predominância de vegetação arbustiva, gramíneas ou herbáceas
	Domínio agrossilvipastoril	
Afloramento Rochoso	-	Exposição de rochas ou paredões rochosos
Dunas e Praias	-	Faixas de areia e cordões arenosos
Mangues	-	Faixas de transição entre os ambientes terrestre e marinho
Corpos D'água	-	Lâmina d'água visível (perene ou não)
Tecido Urbano Consolidado	-	
	Domínio agrossilvipastoril	A referência é a quadra urbana (ou polígono correspondente) com mais de 50% de sua superfície ocupada.
Tecido Urbano Não Consolidado	T.U. parcelado e ocupado	A referência é a quadra urbana (ou polígono correspondente) igual ou menor que 50% de sua superfície ocupada.
	T.U. parcelado e não ocupado	
	T.U. não parcelado e não ocupado	
	Domínio agrossilvipastoril	

Espaço de Uso Dominial	-	Propriedades da União, Terrenos de Marinha, Campi universitários, aeroportos, portos etc.

Fonte: Grupo SEL-RJ, 2019, 2022

Figura 2. Fotografias aéreas exemplificando as classes e subclasses de mapeamento



Fonte: Acervo Grupo SEL-RJ, 2019, 2022.

2 HISTÓRIA E CONTEXTUALIZAÇÃO

Como última fase do projeto de pesquisa, nos concentramos em mapear os últimos dois municípios restantes do Oeste Metropolitano, portanto, para melhor contextualização e situação perante tais territórios, apresentamos um resumo histórico de ambas localidades e como elas se relacionam e se conectam em uma trama cultural e de independência uma para com a outra. Primeiramente será discutido como se deram: a delimitação do espaço, o seu surgimento e a história de Itaguaí; e a emancipação e história de Seropédica.

2.1 ITAGUAÍ

Antes da invasão ao Brasil, os povos indígenas Tupinambás habitavam o território posteriormente tido como a cidade de Itaguaí, entretanto, em 1567, o atual governador geral do Brasil, Mem de Sá, os expulsou da região, substituindo eles pelos povos Tupiniquins e Carijós que eram aliados aos portugueses, constituindo assim o primeiro aldeamento que evoluiria para o então município de Itaguaí (Prefeitura de Itaguaí, 2018). Porém, devido a diversas polêmicas envolvendo tanto a localização inicial, quanto a naturalidade dos indígenas e identidade dos fundadores, enquanto existem relatos de que a iniciativa da fundação da

aldeia veio de um dos padres que atuavam nas vizinhanças, o historiador Monsenhor Pizarro e Araujo aponta que tudo seria parte de um processo amplo e bem articulado pelas autoridades coloniais, na época em que o governador do Rio de Janeiro seria Martim de Sá, fato apoiado pela fundação da vizinha Mangaratiba pelo mesmo (ARAUJO, 1820).

O município fora nomeado autônomo entre 1808 e 1822, originalmente abrangendo áreas agora conhecidas como Paracambi, Seropédica e Mangaratiba. Com o passar do tempo, Itaguaí foi se consolidando como zona agrícola para exportação, tirando vantagem de seu porto próximo, e assim permaneceu por bastante tempo, indo até o século XX focado nessa mesma atividade econômica.

Devido ao crescimento econômico proporcionado por uma fábrica de tecido e a inauguração da Estrada de Ferro Central, em agosto de 1960, o município passou por sua primeira emancipação tendo seu terceiro distrito se unido ao sétimo distrito de Vassouras e criado o município de Paracambi. Seguindo o exemplo, outubro de 1995 Seropédica torna-se independente, com o incentivo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, localizada em Seropédica (Prefeitura de Itaguaí, 2018).

A criação do Complexo Petroquímico da Petrobrás em Itaboraí e a implantação do Arco Metropolitano estão entre os investimentos que promoveram uma maior dinamização do cenário da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Entretanto, essas transformações ocorrem sem o devido planejamento urbano das cidades em que foram implantados, pois priorizam a viabilidade econômica da logística industrial. Como principal objeto de interesse de investimentos do estado do Rio de Janeiro está incluído o Porto de Itaguaí, instalado no bairro da Ilha da Madeira, além de criar uma Base Naval de Submarinos da Marinha e cerca de 5000 postos diretos de trabalho (CUEVAS, 2015).

Atualmente, Itaguaí é um dos municípios do Oeste Metropolitano do Rio de Janeiro, possui 282.607km² de área territorial (IBGE, 2024), densidade demográfica de 413,44hab/km² (IBGE, 2022) e 116.841 pessoas de população residente (IBGE, 2022). O Macrozoneamento é dividido entre Urbano, Complexo Portuário e Proteção Ambiental. Possui dois distritos: Itaguaí e Ibituporanga. O IDH é 0,715 e o Índice de Gini: 0,5004.

2.2 SEROPÉDICA

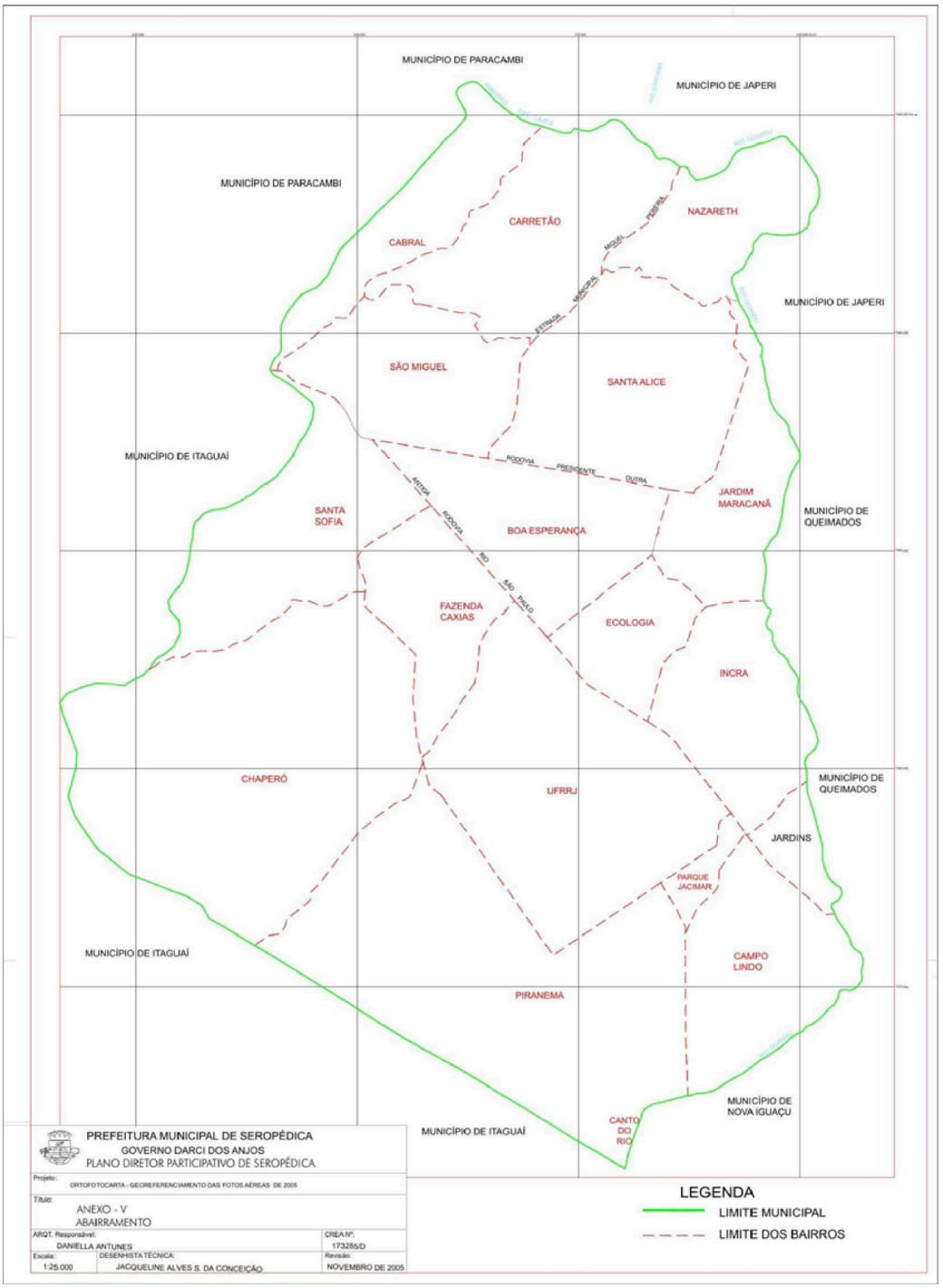
Devido à sua emancipação relativamente próxima aos dias atuais, o município tem um caráter predominantemente rural e que vem se modificando pouco ao longo do tempo. Com isso, vale ressaltar que inicialmente o território foi caracterizado como área de produção agropecuária e cidade dormitório, entretanto com o recente desenvolvimento de seu “Parque industrial”, vem se transformando em área “periurbana”, ainda mais após ter proximidade com as rodovias BR 465 - Antiga Rodovia Rio São Paulo, a BR 116 - Rodovia Presidente Dutra e a BR 493 - Arco Metropolitano. A expansão da infraestrutura urbana contribui para o crescimento industrial e para o escoamento da produção. Para além disso, é indispensável a menção da UFRRJ como ponto de partida para o movimento pró emancipação e que na atualidade tem impacto no que se refere ao setor de serviços imobiliários e comerciais da cidade.

Atualmente, Seropédica faz parte do Oeste Metropolitano do Rio de Janeiro, possui 265,189 km² (IBGE 2024), uma densidade demográfica de 303,92 hab/km² (IBGE 2022) e 80.596 habitantes (IBGE 2022). O município é dividido em 17 bairros, sendo eles: Centro, Boa

Esperança, Campo Lindo, Cabral, Canto do Rio, Chapecó, Ecologia, Fazenda Caxias, Incra, Jardim Maracanã, Jardins, Nazareth, Piranema, Santa Alice, Santa Sofia, São Miguel e UFRRJ (Figura 3).

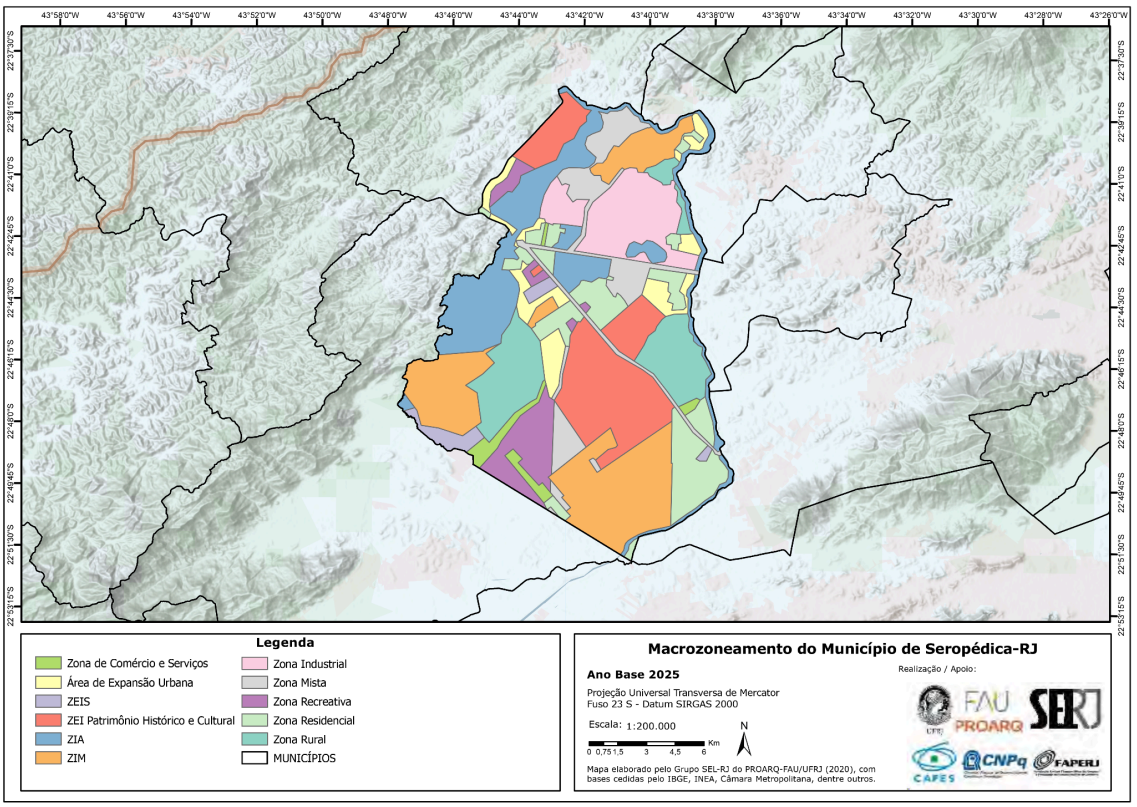
Infelizmente não foi possível identificar os dados de macrozoneamento em pesquisas, entretanto, foi possível obter informações sobre o seu zoneamento, estruturado nos seguintes setores: área de expansão urbana, comércio e serviços, indústrial, mista, recreativa, rural, Zona de Especial Interesse de Patrimônio Histórico Cultural, Zona de Especial Interesse Social, Zona de Interesse Ambiental e Zona de Interesse Mineral. Segundo o Ministério do Meio Ambiente, existem 5 unidades de conservação no território: Reserva Particular do Patrimônio Natural Gotas Azuis, Floresta Nacional Mário Xavier, Área de Proteção Ambiental da Serra do Catumbi, Área de Proteção Ambiental do Rio Guandu e Área de Proteção Ambiental da Serra da Cambraia.

Figura 3: Mapa de Bairros de Seropédica



Fonte: Prefeitura de Seropédica, 2006.

Figura 4: Mapa de zoneamento de Seropédica

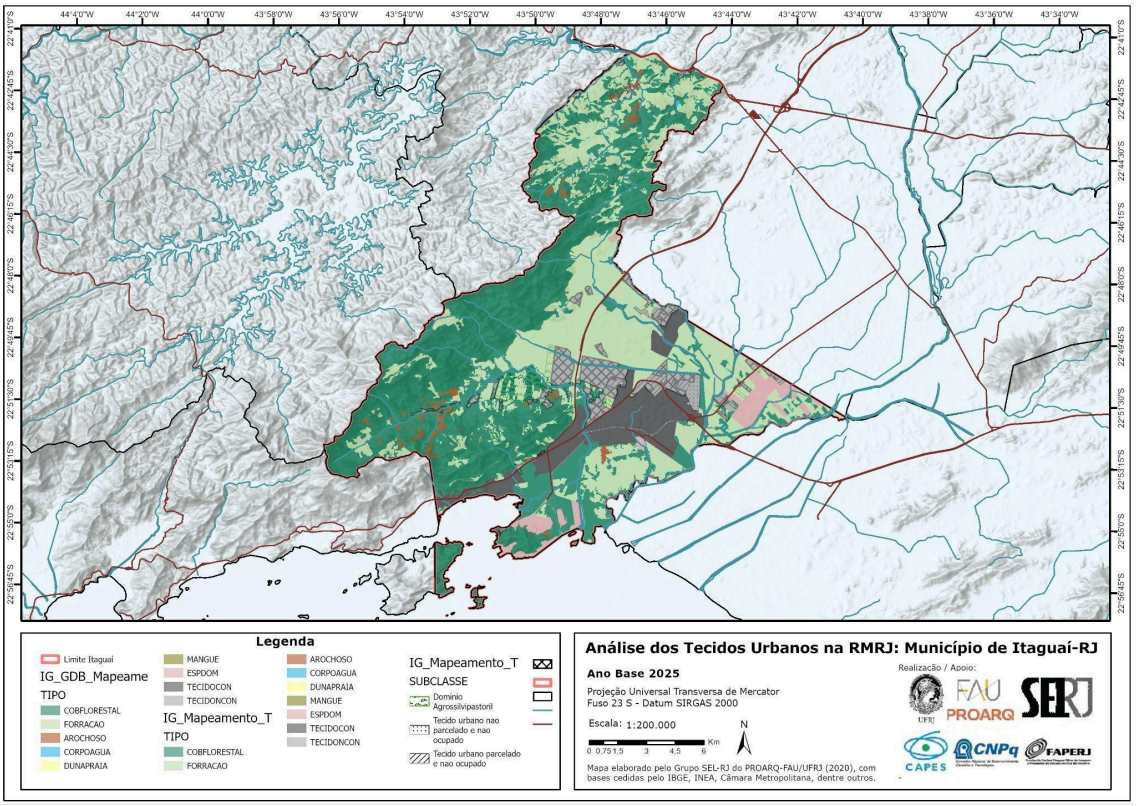


Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

3 ANÁLISE DE TECIDOS URBANOS E RURAIS DE ITAGUAÍ

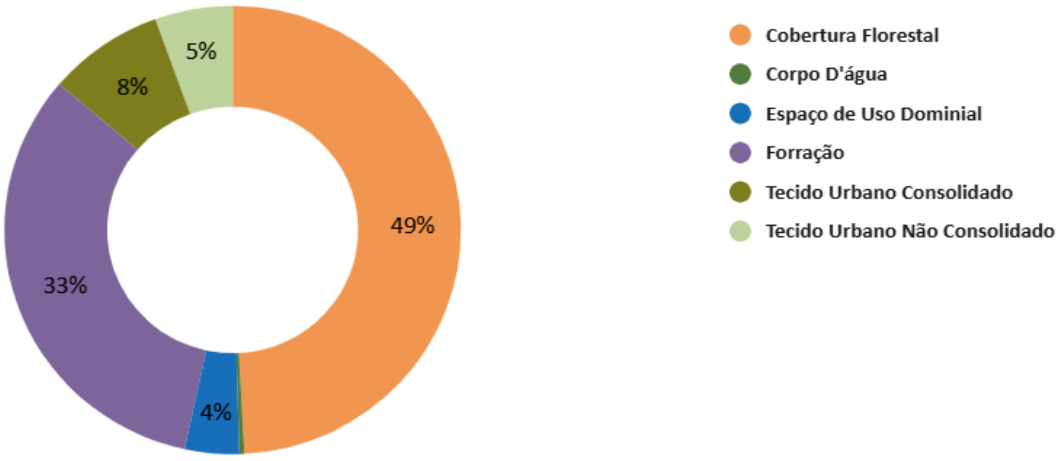
Na Figuras 5, 6 e 7, é possível observar os resultados do estudo representado através de um mapa geral e dos gráficos, que buscam comunicar de forma quantitativa o mapeamento realizado.

Figura 5: Mapa de Tecidos Urbanos e Rurais de Itaguaí



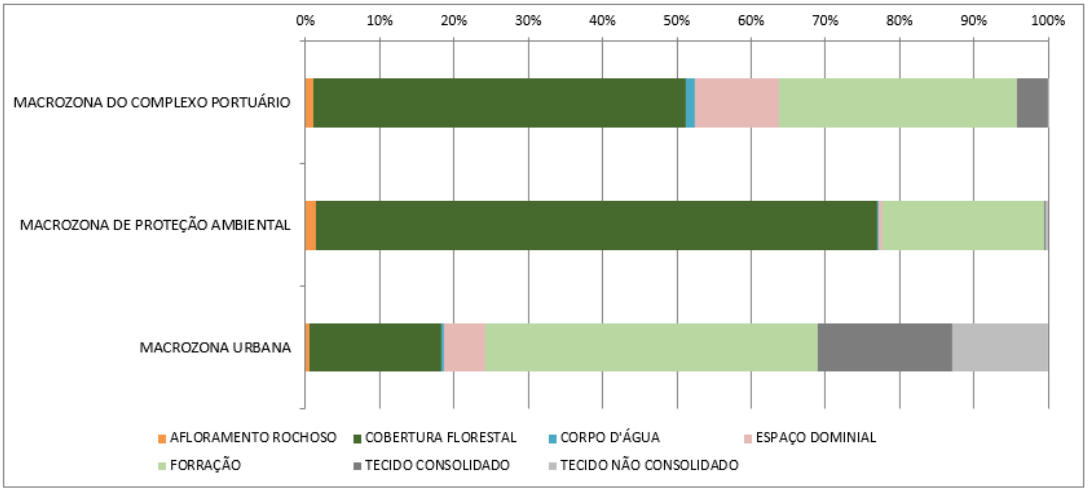
Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Figura 6: Gráfico de Análise de Tecidos de Itaguaí



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Figura 7: Gráfico quantitativo de Itaguaí por zonas



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Com base no material produzido, pudemos entender que o território de Itaguaí apresenta uma distribuição heterogênea, porém com destaque às porções ainda pouco características de urbanização em contraste com áreas de Tecido Urbano. A Figura 6 indica uma presença significativa de tecidos não edificados, possuindo 49% de Cobertura Florestal e 33% de Forração, o que abrange grande parcela da área total do município. Em contrapartida, como pode-se observar no mapa da Figura 5, as manchas de Tecido Urbano Consolidado possuem a tendência a se estruturar ao longo de eixos estratégicos, principalmente próximo às grandes vias, como o Arco Metropolitano, e ao Porto.

Nesse contexto, destaca-se a relevância da Macrozona do Complexo Portuário, que aparece como um elemento estruturador do território. Como Espaço Dominial de destaque, o Porto de Itaguaí exerce forte influência sobre a organização espacial do município, direcionando fluxos, atraindo investimentos e condicionando a ocupação do entorno.

Ao sobrepor informações dos estudos preliminares ao mapa produzido, entende-se que a maior presença de Tecidos Urbanos Consolidados encontra-se ao longo de trechos importantes, como próximo do antigo Ramal de Mangaratiba da Estrada de Ferro Central do Brasil que atravessa o município, e as principais vias de acesso e suporte ao Porto de Itaguaí. Em contraste, existem porções intermediárias que configuram zonas de transição, onde a ocupação ainda é incipiente, entretanto já indica vetores de crescimento futuro pela presença de Tecidos Parcelados e Não Ocupados.

As áreas não urbanizadas assumem, portanto, um papel central na leitura de Itaguaí. Elas não apenas representam uma enorme parcela da extensão municipal, como também desempenham funções ambientais fundamentais. Ademais, essas porções do território revelam diferentes graus de apropriação e potencial de uso. Algumas se configuram como áreas de proteção ambiental ou de difícil ocupação, enquanto outras podem estar sujeitas à expansão de futuros processos de urbanização, podendo ser considerados Tecidos Urbanos

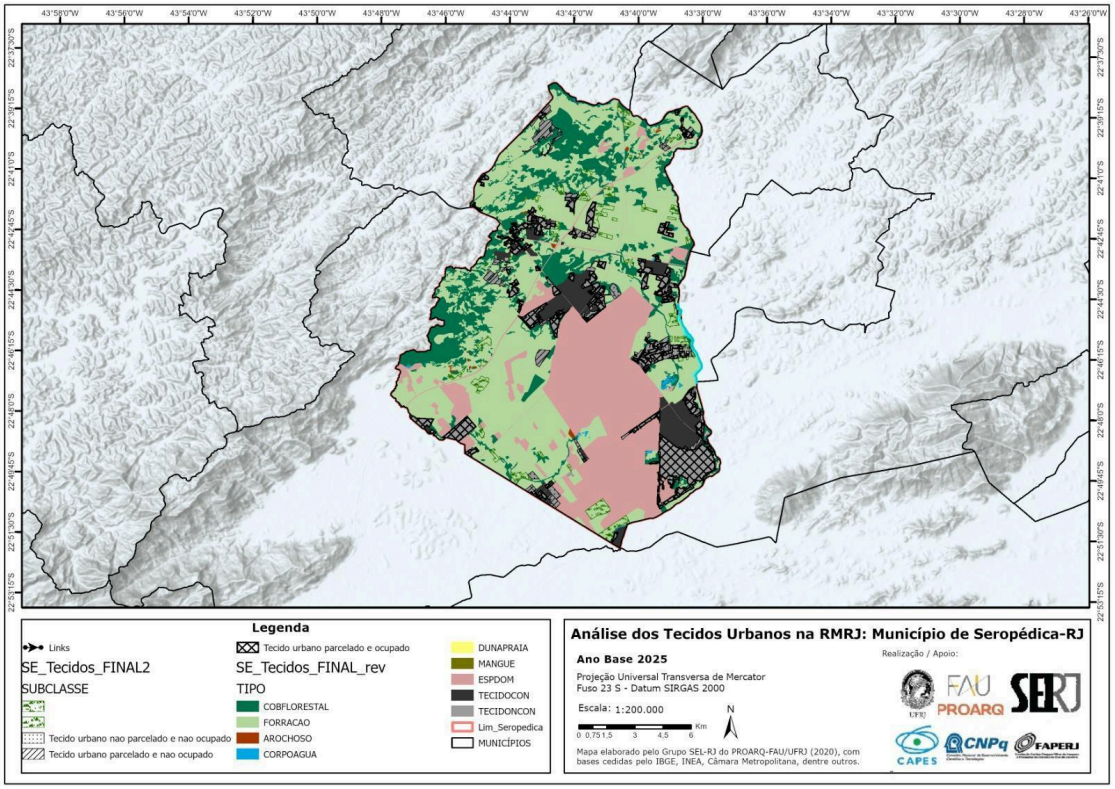
Não Parcelados e Não Ocupados, principalmente aquelas localizadas em proximidade a eixos de infraestrutura ou à própria zona portuária no sul do município. Esse cenário deixa clara a existência de uma paisagem em transição, onde áreas ainda predominantemente naturais convivem com vetores de expansão urbana.

4 ANÁLISE DE TECIDOS URBANOS E RURAIS DE SEROPÉDICA

Durante o processo de análise e mapeamento, foram consultados dados disponíveis no site da Prefeitura de Seropédica, dados do IBGE 2022 e 2024 e dados produzidos pelo Grupo de Pesquisa em Planejamento Urbano e Desenvolvimento Territorial (GEDUR) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) para um melhor entendimento prévio sobre o território.

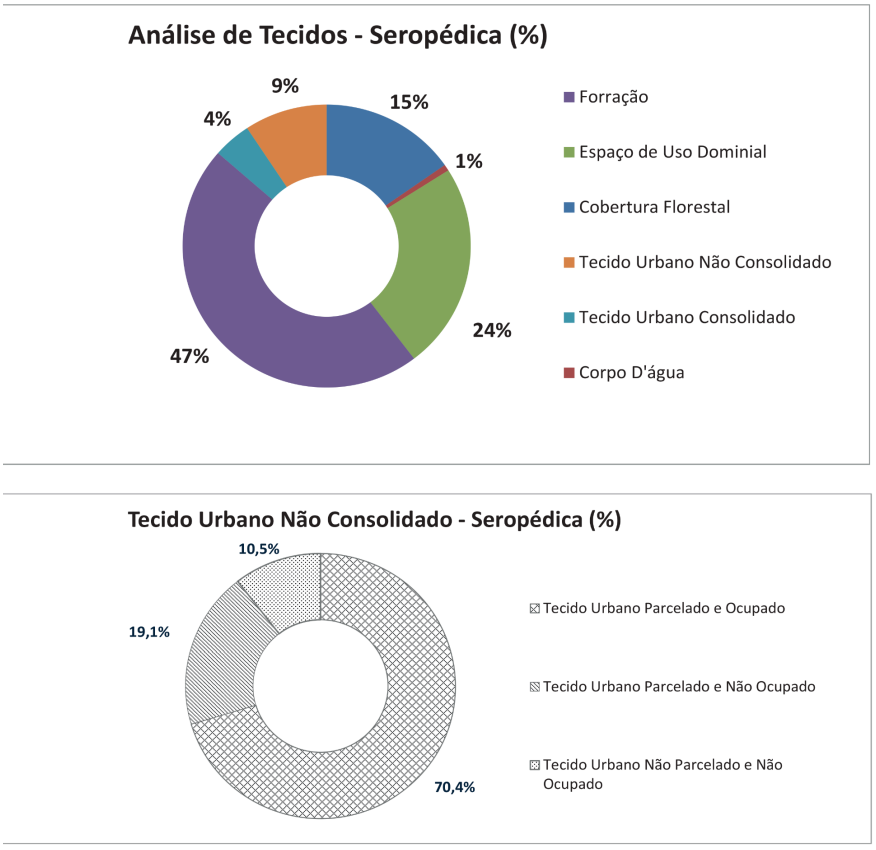
Tendo isso em vista, o produto se apresenta em forma de mapa geral, Figura 8, e de tabelas quantitativas sobre o território, nas Figuras 9 e 10, seguidos da análise crítica sobre as informações processadas.

Figura 8: Mapa de Tecidos Urbanos e Rurais de Seropédica



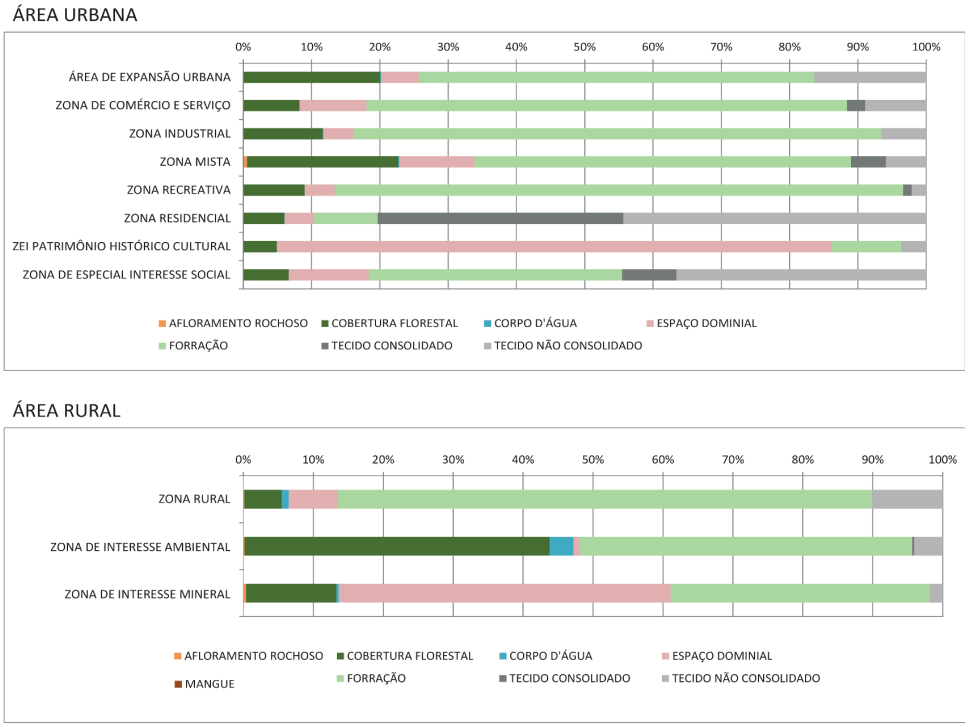
Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Figura 9: Gráficos quantitativos de área total



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Figura 10: Gráficos quantitativos separados por zonas



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

A partir dos resultados dispostos nas Figuras 8, 9 e 10, foi possível compreender como Seropédica ainda persiste em um característica mais rural, sendo 62% de sua extensão composta por forrações e cobertura vegetal, ou seja grande parte de seu território ainda consiste em cobertura por forração vegetal, áreas propriamente rurais ou de aproveitamento de recursos naturais, como pedreiras e mineradoras. Por mais que uma parcela considerável do município seja ocupado pela UFRRJ (13% do território), ainda predomina o Tecido Não Consolidado, tendo apenas alguns focos de consolidação de centros urbanos.

É visível que esses mesmos centros consolidados aparecem em locais estratégicos dentro da própria localidade, sendo a expansão tentacular urbana que vem sendo construída desde o século passado até a ocupação de suporte ao equipamento institucional que é a UFRRJ, ambas passíveis de conexão em um futuro próximo através da disposição seguindo a rodovia principal que corta o próprio município. Em paralelo, observamos também algumas áreas onde ocorre uma possível transição de área rural para uma pequena urbanidade embrionária, podendo ser a conexão entre um centro consolidado e outro, além de outros pequenos aglomerados espalhados pelo território.

Tendo em vista tais conclusões, a pesquisa nos permitiu observar que o local ainda tem bastante potencial de desenvolvimento, tanto imobiliário quanto institucional, devido à sua incidência de terras não ocupadas. Essas têm um papel importante de regulação ambiental na região, já que a expansão urbana vem crescendo em todo o Oeste Metropolitano, expandindo-se sobre seus maciços vegetados e dando espaço a um ambiente urbano não

integrado e pouco relacionado às áreas de vegetação nativa, presentes no território antes da ocupação urbana.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As observações presentes neste artigo evidenciam como os municípios estão se consolidando como centralidades locais, ainda que possuam um caráter de dependência da metrópole. Os territórios de Seropédica e Itaguaí possuem uma extensa área de cobertura vegetal, de caráter rural, embora estejam em processo de transformação para áreas urbanizadas influenciadas pelos investimentos na zona portuária e pela expansão das atividades industriais locais.

O estudo se apresenta como um estudo de caso sobre regulamentações que conseguiram permear essas áreas, como elas se encontram no momento atual e para onde elas se encaminham enquanto áreas de ainda bastante potencial de expansão, sendo visadas cada vez mais pelo processo de exportação de densidade populacional do grande centro para as áreas da Baixada Fluminense e para o próprio Oeste Metropolitano.

Nesse contexto, nosso trabalho poderá subsidiar ações futuras visando o planejamento territorial e da paisagem e a preservação ambiental desses municípios.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer a Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelas bolsas de fomento à pesquisa. Não teria sido possível a continuidade do nosso trabalho sem o apoio das mesmas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, José de Souza Azevedo Pizarro e. *Memórias históricas do Rio de Janeiro e das províncias anexas à jurisdição do Vice-Rei do Estado do Brasil, dedicadas a El-Rei Nosso Senhor D. João VI*. Rio de Janeiro: Impressão Régia, 1820.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. *Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC): painéis interativos*. Disponível em: <https://cnuc.mma.gov.br/powerbi>. Acesso em: 9 abr. 2026.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. *Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC): painéis interativos*. Disponível em: <https://cnuc.mma.gov.br/powerb>i. Acesso em: 9 abr. 2026.

CUEVAS, Pablo de las. *Reestruturação/Requalificação da Ilha da Madeira*. Trabalho de Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Anuário Estatístico Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*, Censo 2010 e 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo Demográfico 2022: panorama – mapas da população*. 2024. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/mapas.html?recorte=N6&tema=populacao>. Acesso em: 9 abr. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Anuário estatístico do Brasil: Censos Demográficos 2010 e 2022*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

ITAGUAÍ (RJ). Prefeitura Municipal de Itaguaí. *Itaguaí 200 anos*. Disponível em: <https://itaguai.rj.gov.br/200anos/#about>. Acesso em: 6 abr. 2026.

MACEDO, Silvio S.; CUSTÓDIO, Vanderli; GALENDER, Fanny; QUEIROGA, Eugênio; ROBBA, Fabio. Os sistemas de espaços livres e a constituição da esfera pública contemporânea no Brasil. In: TERRA, Carlos; ANDRADE, Rubens (org.). *Coleção Paisagens Culturais*, v. 3. Rio de Janeiro: EBA-UFRJ, 2007. p. 286–297.

MACEDO, Silvio S.; QUEIROGA, Eugênio; CAMPOS, Ana Cecilia; GALENDER, Fanny; CUSTÓDIO, Vanderli. *Os sistemas de espaços livres e a constituição da esfera pública contemporânea no Brasil*. São Paulo: EDUSP, 2017.

PEREIRA, Rafael C. D.; TÂNGARI, Vera R. *Guia para Mapeamento de Espaços Livres na RMRJ*. Rio de Janeiro: PROARQ-FAU/UFRJ, 2021.

PEREIRA, Rafael C. D.; COUTO, Matheus J. S.; TÂNGARI, Vera R. Tecidos urbanos e espaços livres em Niterói-RJ: reflexões sobre uma metodologia em construção e seus resultados. In: *COLÓQUIO QUAPÁ-SEL, XV., 2021*, São Paulo. *Anais*… São Paulo: FAUUSP, 2022. Disponível em: http://quapa.fau.usp.br/wordpress/xv-coloquio-quapa-sel-anais/. Acesso em: 9 abr. 2026.

TÂNGARI, Vera R. Espaços livres e a forma urbana: identificação dos tipos morfológicos que qualificam a paisagem urbana. In: III ENANPARQI, São Paulo. *Anais*… São Paulo: PUC-Campinas/Mackenzie, 2014.

TÂNGARI, Vera R. As formas e os usos dos sistemas de espaços livres: elementos para a leitura e análise das esferas pública e privada rebatidas sobre a paisagem urbana. In: TÂNGARI, Vera R. *Rio de Janeiro: espaços livres e forma urbana*. Rio de Janeiro: PROARQ-FAU/UFRJ, 2021. No prelo.

XAVIER, F. S. *A condição litorânea de São Gonçalo, um município fluminense*. Trabalho Final de Graduação (Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.